

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO  
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Camilly Isabela Benelli Maciel - 22001146

Kaíque Galdino Ribeiro Ramos - 22001300

Lanna Carolina Silva Zamperlini - 22001509

Nataly Fernanda da Silva - 22000862

Paola Soares Firmino - 22001330

Sara Beatriz de Oliveira - 22001001

Willian Aparecido da Silva Luiz - 22000307

**A NEGLIGÊNCIA DAS FAMÍLIAS DE IDOSOS COM  
LIMITAÇÕES, TRANSTORNOS E A PRECARIEDADE DE  
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO BRASIL:  
UMA VISÃO SISTÊMICA SOBRE O ASSUNTO**

**São João da Boa Vista/SP**

**2023**

## RESUMO

Muitas pessoas idosas em vulnerabilidade são abandonadas pelos familiares, vivendo em situações ou instituições precárias, sem nenhum tipo de estímulo físico e psicológico, ficando reclusos do restante da sociedade. Dessa forma, tornou-se como alvo deste trabalho pesquisar e abordar sobre essa temática em diferentes contextos, trazendo a importância e a visibilidade de ser abordado esse assunto principalmente em instituições de longa permanência para orientá-los e informá-los referente a questões envolvendo as pessoas idosas; abrangendo o conhecimento dos estudantes universitários de psicologia trazendo um prévio conhecimento sobre seus futuros casos atuando como psicólogos; a conscientização das famílias perante a velhice e seus processos. Esta pesquisa recebeu contribuições de várias abordagens, sendo elas: Psicologia do Desenvolvimento Infantil; Psicologia da Adolescência, Vida Adulta e Velhice; Psicologia da Personalidade e Desenvolvimento e Psicopatologia Geral, com a finalidade de compreensão das condições de vida e do bem-estar da pessoa idosa em ILPIs (Instituições de Longa Permanência), levando em consideração uma nova realidade vivenciada no que tange a necessidade de ajustamento e adaptação. Dessa forma, tratou-se de um método de estudo de revisão bibliográfica de cunho experimental, efetuando-se um referencial teórico para a investigação e análise das publicações referentes aos impasses enfrentados pelas pessoas idosas, foram utilizados artigos e dados estáticos publicados nos últimos 16 anos, através de sites e dados científicos. O campo de estudo foi uma instituição para pessoas idosas, localizada no município de São João da Boa Vista, interior de São Paulo, os critérios criados foram: idade mínima de 60 anos, um indivíduo do sexo feminino e outro do sexo masculino, estando há mais de 2 anos na instituição, não ter problemas neurológicos que atrapalhassem o entendimento das perguntas abordadas na entrevista. Para a facilitação da coleta de dados, o processo foi dividido em 4 etapas que foram realizadas em quatro dias de visitas à instituição. As coletas de dados ocorreram durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2023, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a segurança e anonimato. De antemão, foi ressaltado que os impasses observados foram os mesmos descritos anteriormente, relacionando-se com a vivência do casal. O processo do conteúdo dos discursos e da intervenção proporcionou três categorias temáticas que delinearão o sentimento das pessoas idosas: apego e distância dos familiares vivendo em uma instituição, o isolamento social e a dificuldade de criar novos vínculos, a falta de não ter vivido a fase da infância e adolescência. Assim conclui-se que é de grande importância a convivência social dos idosos em ILPI's e que seja mantido esse vínculo após a intervenção e a importância não somente da família dos idosos próximos a eles, e sim de amigos e novas experiências sociais para se sentirem vivos, importantes ao desenvolverem vínculos.

**Palavras-chave:** Idosos, ILPI, Famílias, Saúde Mental, História de Vida, Negligência, Impactos, Psicologia

## I. INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde, artigo 3º (3ª edição, p. 8, 2013):

“É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.”(BRASIL, 2013)

Vê-se que na sociedade atual isso não é colocado em prática como deveria, sendo um regresso para a nação brasileira, já que muitas pessoas idosas em vulnerabilidade são abandonadas pelos familiares, vivem em situações ou instituições precárias, sem nenhum tipo de estímulo físico e psicológico, sendo reclusos do restante da sociedade. Dessa forma, tornou-se como alvo deste trabalho pesquisar e abordar sobre essa temática em diferentes contextos, trazendo a importância e a visibilidade de se abordar o assunto principalmente em instituições de longa permanência para orientá-los e informá-los referente a questões envolvendo as pessoas idosas; abranger o conhecimento dos estudantes universitários de psicologia trazendo um prévio conhecimento sobre seus futuros casos atuando como psicólogos; a conscientização das famílias perante a velhice e seus processos. Sendo assim, tendo como ponto alvo para isso, resgatar e compreender a história de vida de pessoas idosas institucionalizados e suas percepções diante a velhice e a sociedade, dando voz aos mesmos.

De acordo com Argimon; Stein (2005, p. 71 citado por Dardengo, 2018, p. 13):

“O envelhecimento é um processo em que, para cada pessoa, as mudanças físicas, comportamentais e sociais desenvolvem-se em ritmos diferentes, sendo a idade cronológica apenas um dos aspectos, entre outros, que podem ou não afetar o bem-estar do idoso”.

Sendo assim, no Brasil, o envelhecimento está carregado de estigmas, sendo esse processo tratado de forma negativa, pois o mesmo está associado ao medo do abandono e reclusão, sendo caracterizado por um momento de perdas. Vale ressaltar, que associado ao meio de produção, a velhice se torna um impasse, visto que, o corpo perde gradativamente sua capacidade de trabalhar, não tendo mais valor para a sociedade capitalista. Este preconceito referente à velhice pode ser sentido no Brasil pelas pessoas idosas. Já que, antigamente, as famílias eram mais afetivas com o ente querido que se encontrava em leito de morte, se recolhiam junto a ela para um momento de despedidas, se compadecer com a pessoa e esperar a morte chegar. Já nos dias atuais, isso acontece no ambiente hospitalar, acompanhada por profissionais da saúde e não mais junto às suas famílias. Percebe-se que houve uma insensibilidade e afastamento da sociedade em relação a morte (Santo, 2010 *apud* Porto, 2013).

As casas de apoio a pessoas idosas são locais de cuidado e atendimentos diversos em que o ambiente é propício para socialização, atividades físicas, atividades lúdicas e atendimento médico. Para essa pessoa idosa vivenciar a última fase do ciclo vital é bastante doloroso, pois eles podem se sentir sozinhos, abandonados pela família, entre outros fatores.

Essas Instituições de Longa Permanência tem como objetivo acolher, cuidar e prestar serviços aos idosos que nela residem, o que inclui uma boa alimentação, condições de moradia adequadas e de fácil acessibilidade aos idosos que têm maiores limitações, com maiores dificuldades ou por exemplo, as PcDs (Pessoas com Deficiência).

É importante ressaltar os relacionamentos cognitivos e do bem-estar e os aspectos da personalidade de cada indivíduo, pois podem apontar alguma óbice, podendo achar um meio que possa melhorar a qualidade de vida do consultante, observando traços de depressão, ansiedade, transtorno de pânico, entre outros, e como poderia ter alguma influência depreciativa durante o decorrer de sua vida. Na população idosa, essa é uma doença comum, recorrente e frequentemente subdiagnosticada e subtratada, principalmente em nível de cuidados de saúde primários (Medeiros, 2010). Epidemiologicamente, estima-se que aproximadamente 15% dos idosos apresentam sintomas de depressão, sendo essa prevalência maior nas populações institucionalizadas (Póvoa *et al.*, 2009;

Santana; Barbosa Filho, 2007; Siqueira *et al.*, 2009). Para Skinner e Vaughan (1985), a ansiedade nos idosos está relacionada às limitações vivenciadas na velhice e, na maioria das vezes, interpretadas como ameaçadoras. As pessoas com altos níveis de ansiedade apresentam uma tendência de antecipar sua inabilidade e questionar suas habilidades intelectuais. Essas percepções negativas interferem na atenção seletiva, na codificação de informações na memória, bloqueando a compreensão e o raciocínio (Coes, 1991), o que nessa fase da vida poderia ser a diferença entre uma saúde mental boa ou comprometida. Como por exemplo, um idoso com Transtorno de Personalidade Narcisista (TPN), onde o indivíduo com grande EGO de superioridade, acatando admiração dos outros e a falta de empatia, em algumas pesquisas, de acordo com Bianchi (1993), conforme citado por Miriam Altman (2011, p. 30), “uma das tarefas fundamentais da pessoa idosa é manter os vínculos afetivos, pois assim permite que o aparelho psíquico continue em atividade ou, em outras palavras, que ele continue gerando fluxos de investimentos. Portanto, é possível, e desejável, preservar-se a juventude psíquica, o que ocorre se o ego mantiver sua capacidade de investir em algum objeto externo, que antes era o trabalho, mas que pode ser substituído. Segundo esse autor, o investimento "fora do eu" é condição da manutenção da subjetividade. Tal condição expressa o processo de maturação psíquica e a superação do narcisismo". Ele acreditava que "um processo de luto bem-sucedido ocorre um deslocamento da libido. Esta passa a vincular-se a objetos mais duradouros que o ego, para que se evite reconhecer na morte uma castração radical. Esses objetos substitutivos podem ser a progênie, obras, instituições, alma, crenças etc.” mostra que há com isso uma grande influência no retardo da libido, fazendo com que o indivíduo retire todo o prazer sobre os objetos do lado externo (ambiente), trazendo com grande impacto a libido no EGO, pois com o envelhecimento tende a se sentir inseguro no mundo que ele vive, não só a ele, mas a si mesmo com sua aparência, com este estudo pode-se identificar o meio que ele já viveu e vive para que possa ser entendido onde e como começou cada traço de sua personalidade. Através de pesquisas acerca desses contextos, encontra-se grande preconceito contra os idosos, caracterizado como Etarismo. Este preconceito desencadeia a exclusão da população idosa, conseqüentemente violando os direitos dessas pessoas.

O presente estudo terá como relevância trazer maior conhecimento sobre a população de pessoas idosas do Brasil como um todo, diante as negligências das famílias e a precariedade das instituições de longa permanência. Através da ressignificação de suas histórias de vida e seu trajeto até o ambiente em que se encontram inseridas atualmente. Dessa forma, trazendo visibilidade a suas questões psicológicas, rotinas, dificuldades e sua percepção sobre a velhice, diante uma sociedade que tende a associar esse período da vida como sinônimo de sofrimento e morte.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A primeira instituição de acolhimento para idosos foi criada pelo Papa Pelágio II, que transformou sua casa em um hospital para idosos entre os anos de 520 e 590. Naquela época, o principal objetivo deste lar era fornecer assistência, cuidar da formação espiritual e excluir da sociedade. A palavra asilo, do grego *Asylon*, define-se como casa de assistência social onde ficam os desamparados, como órfãos, crianças abandonadas, mendigos e idosos.

No Brasil, o primeiro asilo foi criado pelo Conde de Resende, em 1794, como a casa dos inválidos para cuidar de soldados idosos. Em 1890, na cidade do Rio de Janeiro, foi criado o asilo para a velhice desamparada. Porém, com o passar dos anos, a palavra asilo começou a ser vista como algo negativo devido a sua história, o que levou a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) a trazer a expressão Instituição de Longa Permanência, que entrou em vigor em 2005 pela Resolução 283 da SBGG, visando diminuir os impactos negativos por trás dos asilos.

Goffman, em seu trabalho "Manicômio, prisões e conventos" define esses locais como instituição total, "... um local de residência e trabalho onde indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada".

A velhice na antiguidade de antemão temos que considerar que a perspectiva de vida era bem menor do que hoje em dia com tantos avanços na ciência, na saúde, nas

tecnologias e nos projetos sociais implantados buscando não só a saúde nos idosos mas manter o espírito de vida nos mesmos.

Podemos observar voltando nos registros que eram pouquíssimos na antiguidade que desde muito cedo já possuíam uma vida precária e falta de informação, ocasionando em uma velhice bem mais prejudicada por estes motivos. No entanto, falar sobre saúde é desconsiderável por conta da evolução da ciência mesmo mas o mais interessante é o progresso na empatia dos seres humanos, de conseguirem desenvolver projetos sociais, casas de acolhimento cada vez mais completas, a luta pelas políticas públicas não podem sair de cogitação. Portanto, hoje em dia temos de certa forma o objetivo de lutar pelos direitos e dignidade dos nossos, porque antigamente a luta era pela vida, pela saúde e muitas das vezes não havia o que fazer.

Como na pirâmide de Maslow, a saúde é um dos primeiros e principais pilares. E hoje estarmos lutando também por saúde, mas principalmente por questões sociais, vida digna para a pessoa idosa, vemos o fato de uma grandiosa evolução.

Nota-se que diversos fatores podem influenciar como será o decorrer da vida do indivíduo na velhice, seja cultura, religião, ambiente, vulnerabilidade social e econômica. Dentre estes fatores, serão evidenciados impasses como: a inserção precoce no mercado de trabalho, falta de acesso à educação, saúde precária em zonas rurais e as perdas de vínculos afetivos.

Observa-se que antigamente as crianças eram vistas como “mini adultos” fazendo parte desse convívio, dessa forma, crianças e adolescentes tiveram uma inserção precoce no mercado de trabalho, auxiliando seus responsáveis para contribuir com a renda mensal. Tanto os da zona urbana, como da zona rural tinham uma função, o mais velho (de ambos os gêneros), por exemplo, poderia ajudar com o sustento da casa, cuidar dos irmãos mais novos ou fazer tarefas domésticas. Estes poderiam realizar trabalhos (não leves), como recolhimento de carvão, madeira, colhendo frutas e entregando jornais. Sendo assim, muitas crianças e adolescentes principalmente da zona rural, não tiveram acesso a escola, seja pelo trabalho, distância, recursos financeiros ou dificuldades de aprendizagem, contudo, as tornando vulneráveis em diversos aspectos, incluindo saúde, esforços físicos intensos, acidentes, exposição a

violência, carregando assim essas consequências para a vida adulta com impactos físicos e psicológicos.

Segundo Cruz Neto O (1998, 437-41 citado por Marin *et al.*, 2012, p. 150):

“Ademais, é na juventude que se afirma a identidade social e, considerando que toda identidade social é relacional, o contexto sociocultural no qual se insere a família do jovem influencia seu desenvolvimento, delineando possibilidades e limites, conforme estudos, mesmo antes da fecundação. Para o desenvolvimento saudável, é preciso definir as relações e processos de identidade, em espaços apropriados à autoestima, à criatividade e ao projeto de vida.”

A falta de estudo não permitiu que tivessem condições melhores no futuro, de acordo com IBGE (2022), mais de 11 milhões são analfabetos, sendo a maior parte delas pessoas com 60 anos ou mais, tendo em média de seis milhões de pessoas idosas que não sabem ler e nem escrever. Essas estatísticas são maiores nas regiões norte e nordeste, refletindo assim o contexto em que viveram.

Devido a esses fatores muitos tiveram seus vínculos afetivos interrompidos, refletindo em suas relações sociais e afetivas, causando tristeza devido às perdas. Esses abandonos que permearam durante essas fases, podem fazer com que os indivíduos carreguem esse sentimento até a velhice (Heréida, 2005 *apud* Marin *et al.*, 2012).

Ademais, a saúde desse grupo atualmente se encontra em risco, já que quando eram crianças medidas de saúde pública eram menos eficazes nas áreas rurais. As pessoas idosas que tiveram condições precárias apresentaram maior chance de doenças crônicas, e possuir maiores limitações funcionais (Campos, 2000 *apud* Gomes *et al.* 2015).

Muitos não tiveram nem acesso a saneamento básico, sendo esse fator essencial para a prevenção de doenças.

Segundo Preston *et al* (1998, p. 1231-46 citado por Gomes *et al.*, 2015, p. 49-93):

“Isso pode ser explicado pelo fato das localidades urbanas apresentarem melhores condições socioeconômicas, ambientais e de menor vulnerabilidade para certas doenças, especialmente no início do século XX. Quando os idosos analisados eram crianças, medidas de saúde pública foram mais eficazes nas áreas urbanas do que nas rurais. Isso contribuiu para menor propagação de doenças transmissíveis. O fato de esses idosos terem sido menos expostos a doenças e epidemias pode ter colaborado para que sobrevivessem durante mais tempo, inclusive com melhores condições de saúde.” (Preston *et al.*, 1998)



Tudo isso, reflete que essas pessoas idosas não viveram em um contexto social saudável para o seu desenvolvimento, já que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foi criado apenas em 1990 com o intuito de assegurar os direitos e proteção desse grupo, porém quando os idosos viveram a infância, essas leis ainda não estavam totalmente definidas.

Apesar de que, com o passar dos anos essa situação tenha amenizado ainda enfrentamos os problemas causados pela pobreza no Brasil, já que consta, segundo o IBGE (2021) que existem 65,2 milhões de pessoas dentro da linha de pobreza, fazendo com que a perpetuação da pobreza ainda continue, e mais indivíduos são e serão prejudicados por ela, evidenciando que esses fatores ainda são um declínio a ser debatido e estudado na sociedade, para que esse ciclo que se encerre.

Em suma, está pesquisa do projeto integrado receberá contribuições de várias abordagens nos desafios enfrentados pelos idosos que se encontram em instituições de longa permanência, seus transtorno, limitações e negligência, essas abordagens em específico compõem o 4º módulo de psicologia, sendo elas: Psicologia do Desenvolvimento Infantil; Psicologia da Adolescência, Vida Adulta e Velhice; Psicologia da Personalidade e Desenvolvimento e Psicopatologia Geral.

#### • **Psicologia do Desenvolvimento Infantil**

Psicologia do desenvolvimento infantil tem como objetivo de estudar todas as fases do desenvolvimento do indivíduo na fase da primeira infância, desde a gestação até a fase final da infância, como por exemplo o desenvolvimento motor, social, cognitivo e o emocional, com isso se observa-se que o mesmo já consegue desenvolver alguns movimentos, fala e entre outros, mostrando já um início para sua independência autômato.

Piaget fala de como é cada fase no desenvolvimento da criança que chama as quatro fases, semelhante a Freud, de acordo com ele, a criança tem a adaptação e acomodação e fazendo a simulação em o meio que o indivíduo está inserido.

“Ora assimilando assim os objetos, a ação e o pensamento são compelidos a se acomodarem a estes, isto é, a se reajustarem por ocasião de cada variação exterior. Pode-se chamar ‘adaptação’ ao equilíbrio destas assimilações e acomodações (PIAGET, 1999, p. 17).”

E que a primeira ser desenvolvida é a sensório-motor, onde o bebe desde o nascimento e de seus movimento até o momento de fala já são os meios que ela já usa para se comunicar, que é dos seus 0 a 2 anos, pois antes seus movimentos eram involuntários, e com o desenvolvimento durante os meses de vida ele já consegue observar que ele podendo esticar os braços e poder pegá-lo e direcioná-lo a boca, como o complexo de Édipo de Freud que a criança estaria na fase oral que é por meio onde a criança já começa a conhecer o mundo devido a por ser a parte erógena com mais concentração de libido, com isso o bebe já faz os seus desenvolvimento de sensório-motor, como de já citado, o esticar o braço, se inclinar em alguma direção, olhar para os objetos e ir até eles, ou tentar ir até eles, mas também o bebe desenvolve o seu desenvolvimento afetivo, onde ele sente o contato com os genitores e da troca de sentimentos e afeto, tendo a capacidade de compreender a troca de carinho e amor, e fazer por si só essa troca com os outros, tendo mais tendência aqueles que o cuida aquele que ele tem a figura paterna, sendo trabalho desde cedo o ajuda a não ter óbito no futuro de momentos afetivos, já Pré-operatório que é dos seus 2 a 7 anos, ela já pode dominar a linguagem, utilizar a imaginação, entender símbolos de comunicação e a imitação, mas nessa fase a criança tem o seu egocentrismo, se enxergando que ela é o centro de tudo e que suas necessidades tende ser atendidas de imediato, pois ainda ela não consegue se colocar no lugar do outro, como por exemplo ela sempre culpar o outro no caso a natureza e os objetos, como tropeçar e cair e em seguida dizer que a culpa foi da pedra ou do brinquedo que lhe fez cair, mas ela brinca de criar histórias e imitar de estar fazendo comida, o Estágio operatório-concreto que ocorre dos 7 a 12 anos, a criança já com seu egocentrismo já baixo ele consegue-se colocar no lugar do outro e entender que as coisas não é como ele quer, consegue discernir o que é certo e errado, conseguem agrupar objetos por grupos, tamanhos e cores, e um começo de sua alfabetização pois está em uma fase de pensar em soluções mentais como um raciocínio lógico, Estágio operatório-formal são seus 12 anos, sua capacidade cognitiva está bem próxima de um adolescente, utilizando os meios lógicos e abstratos, para fazer deduções, entender teorias, com capacidade de leitura, além de fazer críticas aos mais velho e aos pais, mostrando já um início de independência de ter suas próprias

opiniões e de como se colocar ao mundo e a sua personalidade, de acordo Piaget (1999) citado por Jeisy Keli Schirmann (FASES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO SEGUNDO JEAN PIAGET) "O pensamento formal, é portanto, "hipotético-dedutivo", isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de uma observação real. Suas conclusões são válidas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo por isto que esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maiores que o pensamento concreto" (Piaget, 1999, p. 59).

Piaget explica o motivo das crianças de dois conceitos que as crianças passa, e são em dois momentos das quatro fases, que 0 a 4 anos de idade, a criança tende a não reconhecer as questões morais de como se deve agir a um ambiente, como as leis por exemplo, um conceito desenvolvido pelo o Francês Émile Durkheim, chamado de Anomia, que refere a o estado social de ausência das regras e das normas, mas não que a criança não a respeita as ordens, elas respeitam pelo temor delas pois elas não compreendem a sua natureza de leis, quando a criança chega aos 5 a 11, os mesmo já conhece as leis como fonte de ordenar os comportamentos, pois elas já entende que as leis foram feitas por alguém superior e logo alguém soberano, que em seguida o obedecê-las.

Como foi feito o conceito de Immanuel Kant sobre a Heteronomia, que diz respeito denominar a sujeição do indivíduo e à vontade de terceiro ou de uma coletividade ou até mesmo medo e a obediência, para Piaget, o conceito criança designa uma inteligência com a características de egocentrismos intenso, que o resumidamente o indivíduo confunde o significante e significado, entre o interno e o externo entre pensamentos e matéria, como já citado a cima, ela tem que passar pelas esses dois momento da infância a ponto de ser entendido o Significante que é um elemento tangível, material algo perceptivo, e o Significado lhe dá a parte abstrata do conceito, que lhe dará o entendimento ao meio que ela vive não só aos objetos mas as próprias leis.

#### • **Psicologia da Adolescência, Velhice e Vida Adulta**

Segundo Baggio (1978), a especificidade da Psicologia do Desenvolvimento Humano está em estudar as variáveis externas e internas aos indivíduos que levam às

mudanças no comportamento em período de transição rápida (infância, adolescência e envelhecimento). Assim sendo, teorias contemporâneas do desenvolvimento aceitam que as mudanças são mais marcadas em períodos de transição rápida, mas mudanças ocorrem ao longo de toda a vida do indivíduo, não só nestes períodos. E, ao tratar especialmente do envelhecimento, o mesmo ocorre de maneira gradual, ocorrendo ao longo dos anos e sendo visto como algo inevitável (mesmo com esforços para retardá-lo), conhecido como "Envelhecimento Primário", estando, pois, enlaçado a uma senescência programada (desgaste normal) das funções do indivíduo, seja ela biológica, seja ela cognitiva. Sendo assim, o envelhecimento acaba sendo introjetado pelas pessoas como algo indesejável, ainda mais ao levar em consideração que esse público sofre declínios e/ou perdas da força, da resistência, do equilíbrio, do tempo de reação, do sono, aumento de deficiências visuais, tais como Catarata, Degeneração Macular e Glaucoma, bem como os problemas auditivos. Não obstante, nessa fase da velhice, torna-se propenso o aparecimento de Depressão, Demência (devido ao declínio cognitivo e comportamental por causas fisiológicas, inclusive, com a perda de massa cerebral ao longo dos anos, acarretando perdas de axônios, dendritos e sinapses), Mal de Parkinson e Mal de Alzheimer. Nesse sentido, a velhice acaba sendo vista e/ou entendida por meio de um estereótipo negativo, imbuída de preconceito e discriminação, relacionada com "Idadismo". Portanto, após a identificação dessas variáveis, o psicólogo, objetiva a integração de todas as partes alienadas desse indivíduo (o bebê, a criança, o adolescente e o idoso que habita em todos nós), a fim de trabalhar as alterações físicas, cognitivas e psicossociais deste escopo, baseado nesse momento existencial e as suas peculiaridades, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a longevidade desse público, isto é, atuando como um restaurador dessa história, dando a visibilidade que precisa ser dada.

#### • **Psicologia da Personalidade e Desenvolvimento**

A Psicologia da Personalidade e do Desenvolvimento enfatiza a importância da infância no processo de formação das personalidades. Baseando-se em cada etapa da infância, podemos observar como se deu o desenvolvimento de cada indivíduo, e é na

infância que surgem os primeiros traços de personalidades que carregamos até o fim de nossas vidas.

Trazendo a ideia de que a infância é tão importante para este processo, o psicanalista Sigmund Freud desenvolveu a teoria do desenvolvimento psicosssexual em cinco fases, dentre elas é importante para este projeto as quatro primeiras fases:

A Fase Oral, que vai dos 0 aos 2 anos, é a fase onde o bebê começa a descobrir sensações, gostos e prazeres através da boca, sendo esta caracterizada nessa fase como zona erógena. A Fase Anal (2- 4 anos), onde a criança começa a explorar além de si mesma; descobre também as fezes; A Fase Fálica(4-5 anos), onde ocorre a descoberta dos órgãos genitais como fonte de prazer; A Fase de Latência (6-11 anos), onde a criança focaliza suas pulsões em outras atividades, não eróticas, e adquire maior dependência. Todas essas fases de desenvolvimento são de extrema importância para a formação do indivíduo, visto que, se o mesmo passa por todas elas de forma saudável, chega à vida adulta e à velhice sem maiores danos psicológicos. Já a criança que não passa das fases psicosssexuais da maneira correta ou esperada, tem maiores chances de desenvolver transtornos mentais e/ou psíquicos em sua vida adulta ou até mesmo na velhice, podendo trazer à tona através de gatilhos quaisquer sentimentos, emoções ou até mesmo comportamentos característicos das fases do seu desenvolvimento psicosssexual não concluído.

### • **Psicopatologia Geral**

A Psicopatologia Geral é a ciência que vai tratar a natureza essencial da doença mental, as suas causas, as mudanças estruturais e as funcionais que estão associadas a ela e as suas formas de manifestação. E ela está ligada com as diferentes áreas do conhecimento, como a psicanálise, neurologia e psiquiatria. No pensamento de Hipócrates, o cérebro era o órgão da loucura, ou seja, uma vez que lesado pelos seus desequilíbrios humorais provocava a patologia, e cada humor era responsável por um tipo de loucura. Com o envelhecimento humano vêm os aspectos físicos e também os mentais, ou seja, há quadros psiquiátricos nos idosos como a demência, depressão,

ansiedade e a que mais aparece é a depressão. Porém no Brasil, há poucos estudos relacionados aos transtornos mentais nos idosos. E através desta pesquisa, poderemos ajudar essas pessoas que estão na velhice a conseguirem cuidar dessas patologias.

## **II. OBJETIVOS**

Esse projeto tem por finalidade a compreensão das condições de vida e do bem-estar da pessoa idosa em ILPIs (Instituições de Longa Permanência), levando em consideração uma nova realidade vivenciada no que tange a necessidade de ajustamento e adaptação. Para tal, busca-se a investigação das suas percepções nesse sentido, bem como esses indivíduos se sentem em relação a execução da sua autonomia, se a sua dignidade está sendo respeitada e em como é assumido o controle em relação aos cuidados recebidos. Tendo-se pois esse enfoque, visa-se o esclarecimento desses pontos objetivos a serem alcançados por meios sequenciais, tais como:

- Conhecer e reconhecer suas histórias, buscando, de maneira empática, adentrar no espaço em que um dia a pessoa idosa já pertenceu e no espaço em que ela está inserida atualmente e, assim, perceber as mudanças manifestas em seus comportamentos, seus pensamentos e na sua visão de vida no momento, por meio de uma escuta ativa e acolhedora;
- Questionar componentes destes ambientes que possam ser adaptados para a melhor convivência dos idosos com base nas suas experiências, compreendendo as motivações dos moradores e como isso poderia ser trabalhado e melhorado dentro daquele espaço;
- E, por fim, apresentar e discutir com os colegas os resultados obtidos, a perspectiva observada e vivida em grupo, os dados coletados e as novas concepções atingidas em formato de novas propostas para a sociedade dentro do assunto pesquisado e formas de melhoria para a mitigação dessas

problemáticas que circundam a velhice e o envelhecer, ainda mais dentro das ILPIs.

### **III. METODOLOGIA**

Essa pesquisa, trata-se de um método de estudo de revisão bibliográfica de cunho experimental, que visou restaurar a história de vida de pessoas idosas institucionalizadas, através de seus sentimentos, vivências e percepções sobre a velhice e a sociedade, trazendo assim medidas de intervenções. Com o objetivo de facilitar a pesquisa efetuou-se um referencial teórico para a investigação e análise das publicações referente aos impasses enfrentados pelas pessoas idosas, foram utilizados artigos e dados estáticos publicados nos últimos 16 anos. Sendo assim, foram encontrados 29 publicações referentes ao tema e usadas somente 15, a investigação dessas publicações foram realizados entre Agosto e Setembro de 2023, através de sites e dados científicos como: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (Scielo), PEPsic, Periódicos Universidade Federal de Viçosa - UFV, Periódicos Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, Editora Realize, IBGE, Estatuto da Pessoa Idosa. Utilizando-se das seguintes palavras-chaves: Idosos, ILPI, Famílias, Saúde Mental, História de Vida, Negligência, Impactos, Psicologia.

O campo de estudo foi uma instituição para pessoas idosas, por privacidade e segurança não foi revelado o nome, sendo assim, a chamamos por um nome fictício, “Jardim”. A instituição possui um destaque, pois cada indivíduo inserido tem sua respectiva moradia, lhes dando mais autonomia e liberdade, a mesma se encontra localizada no município de São João da Boa Vista, interior de São Paulo, sendo uma

instituição de caridade e assistência social. Foi fundada em 1998, criada por incentivo da comunidade e leva o nome de um benfeitor da região que contribuiu para a criação de várias instituições de caridade e projetos sociais.

Após a autorização do Comitê de Ética de Psicologia para a realização da pesquisa, e após a confirmação da instituição, foi feita a escolha dos participantes dessa entrevista, os critérios criados foram: idade mínima de 60 anos, um indivíduo do sexo feminino e outro do sexo masculino, estar a mais de 2 anos na instituição, não ter problemas neurológicos que atrapalhassem o entendimento das perguntas abordadas na entrevista.

Para a facilitação da coleta de dados, o processo foi dividido em 4 etapas que foram realizadas em quatro dias de visitas à instituição. Essas etapas foram da seguinte forma:

- 1ª) Observação do ambiente e dos entrevistados;
- 2ª) Criação de vínculo com os indivíduos através de jogos e música;
- 3ª) Coleta de dados através da entrevista
- 3ª) Devolutiva para os participantes e para a instituição com métodos de intervenção.

Assim, logo após, foram traçadas as seguintes perguntas para o roteiro de entrevista da pesquisa:

- 1) Como foi seu trajeto de vida até chegar aqui? (infância, adolescência, vida adulta)
- 2) Como é o convívio com outras pessoas dentro da instituição?
- 3) Como você se sente com a chegada da velhice?
- 4) Vocês estão aqui por escolha própria?
- 5) O que você gosta de fazer na instituição? E por que?

Além destas, foram feitas também perguntas para a aproximação e criação de vínculo com os participantes, sendo essas variadas e descontraídas.



As coletas de dados ocorreram durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2023, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a segurança e anonimato.

Dessa forma, os indivíduos escolhidos para a participação foram um casal de pessoas idosas, um homem de 70 anos e uma mulher de 64 anos, para preservar sua identidade e anonimato diante da pesquisa os representaremos por nomes de flores, sendo estes, o Cravo(70) e a Rosa(64).

### **Discussão da Intervenção:**

De antemão, ressalta-se que, os impasses observados foram os mesmos descritos no conteúdo de pesquisa do referencial teórico, relacionando-se com a vivência do casal. Foi observado no conteúdo anterior que a falta de estudos não permitiu que as pessoas idosas tivessem condições de vida melhores, já que, de acordo com o IBGE, a maior parte da população é analfabeta, e a maioria delas viveram na zona rural grande parte da vida. Também que as pessoas idosas não viveram um contexto social saudável, pois o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), foi criado apenas em 1990, sendo assim, quando viveram essas duas fases importantes, sendo estes, o brincar, aprender e socializar, as leis não estavam totalmente definidas. Dessa forma, se assemelhando a vivência de ambos do casal e suas queixas, o que serviu de auxílio para a criação das intervenções.

Ademais, com base nos dados obtidos através das visitas realizadas e da conversação entre os estudantes/interessados do Projeto Integrador Extensionista, do 4º módulo de Psicologia da Universidade da Fundação de Ensino Octávio Bastos (UNIFEOB) e as pessoas idosas, constatou-se relatos referentes ao pouco contato com entes queridos como filhos e netos, tédio e sensação de desorientação em relação a situação por ambos vivenciada. Sob esse viés, como proposta de intervenção para a mitigação desse impasse, foi proposto pelos estudantes responsáveis, que a intervenção fosse realizada no dia 11 de novembro de 2023, com duração média de três horas, a qual teria a tentativa de reaproximação com esses entes, elaborando, para tal, um piquenique com comes e bebes, sem custo para os participantes, a fim de proporcionar um sentimento de proximidade e descontração entre o casal e os seus entes queridos, sendo a mesma prevista na residência ou numa praça próxima. Além

disso, busca-se também a possibilidade de trazer o contato com músicas e atividades lúdicas, trazendo assim momentos que remetessem à infância, já que, os mesmos enfatizaram que não tiveram oportunidade de viver essa fase com proveito. Visa-se, ademais, a execução de uma atividade de jardinagem através da plantação de legumes e verduras, já que os mesmos relataram a saudade da época em que viviam na roça. Nesse sentido, ao final, buscou-se também presenteá-los com uma foto desse momento com a família reunida e colocá-la num quadro, objetivando registrar aquele evento de forma positiva e memorável.

#### **IV. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

##### **Conhecendo os participantes do estudo**

Como dito anteriormente, a pesquisa foi realizada com um casal de pessoas idosas, o Cravo (70) e a Rosa (64), ambos estão juntos a 45 anos, tiveram 3 filhos e 14 bisnetos, viveram um grande período da vida na roça. Os dois são analfabetos, possuindo ensino fundamental incompleto, estão na instituição pois foram convencidos por uma mulher (não identificada) e são cristãos.

O processo do conteúdo dos discursos e da intervenção proporcionaram três categorias temáticas, que delineiam o sentimento das pessoas idosas institucionalizadas: Apego e distância dos familiares vivendo em uma instituição, O isolamento social e a dificuldade de criar novos vínculos, A falta de não ter vivido a fase da infância e adolescência.

## **Apego e distância dos familiares vivendo em uma instituição**

A velhice pode ser encarada muitas vezes como algo ruim, ainda mais para aqueles que acabam indo para as instituições de longa permanência, para muitos, sentem que estão perdendo sua autonomia, sua existência e voltando a ser de novo aquele adolescente que não sabe o que fazer entrando no vazio existencial.

[...] ...Não tínhamos tempo de brincar, pois quando fomos para escola nossos pais já tinham nos tirado, e que era melhor trabalhar para poder ganhar um dinheiro.[...]

[...] Eu tinha vontade de ter uma boneca na época, por que a nossa boneca era feita de tijolos, nós colocamos dentro de um saco plástico para fazer o corpo e depois pegamos aqueles cabelo que dá no milho para fazer o cabelo da boneca.[...]

[...] Meu sonho é de ter nosso espaço como nós tinha a nossa terrinha, e de ter a família reunida com os filhos.[...]

[...] A nossa maior realização foi a que tivemos de poder ver nossos filhos em ter os filhos deles, e de poder ver que temos netos e nosso bisnetos crescendo.[...]

[...] Minha maior tristeza foi que depois que o médico disse que iria tirar um pedaço do dedinho do pé... foi depois que eu acorda pergunta ao meu filho se minha perna estava lá pois eu não estava sentindo, esse foi acho que minha maior tristeza que eu tive de não poder andar mais.[...]

Mesmo tendo outros pontos que observamos, notamos que por mais que estão em uma instituição de longa permanência, nota-se que eles ainda tem seus desejos de realizar coisas, ou até fazer coisas que não tiveram a oportunidade de fazer, de poder fazer diferente, em ter um momento com toda a família reunida, de ter seu lugar, um lugar que sinta que pertence a eles, mesmo agora tendo na própria instituição, um lugarzinho que eles se sente já realizados de ter seu aconchego. Mesmo que o local forneça suas atividades de entretenimento, seus meses comemorativos e entre outras, ainda sim, sente aquela saudade da família e o conforto de poder fazer com os filhos o

que seus pais não fizeram tanto com eles nesses momentos de afeto, devido ao trabalho em suas infâncias.

Tendo em mente que mesmo tendo já uma idade avançada, e sentindo alguns momento de vazio, o desejo, o sonho de fazer tantas coisas, e que agora tendo algumas dificuldades de locomoção e algumas questões de saúde, em vista da ajuda da instituição e dos filhos, mesmo vivendo sem muitas forma de viver como jovens, conseguem ver novas perspectivas, mesmo já estando em sua idades e de poder fazer coisas diferentes, com um novo olhar, que a vida ela continua e o aqui e agora está bom.

### **O isolamento social e a dificuldade de criar novos vínculos**

Diante dos relatos, o casal de pessoas idosas apresenta viver em constante isolamento e possuem resistência à criação de vínculos com os demais indivíduos da instituição. Ambos ressaltam que sentem falta do contato familiar no dia a dia, e por isso sentem a necessidade de ter vínculos e interações somente com seus entes queridos, e não com “desconhecidos” como foi postulado por eles. Dentro da Instituição “Jardim” são organizados vários eventos e atividades para promover a inclusão e socialização, fazendo com que vivam momentos simples e importantes mesmo dentro de uma instituição de longa permanência, dentre esses eventos temos, aniversariantes do mês, artesanato, bingo, datas comemorativas e missas. Além disso, também estão inseridos na instituição psicólogos e fisioterapeutas para auxiliá-los em suas demandas. Contudo, o Cravo não frequenta nenhum tipo de atividade, e a Rosa disse frequentar somente as missas.

Vale ressaltar, que o ambiente de institucionalização pode contribuir para a construção de amizades, por conta do convívio diário e idades próximas, porém outros fatores podem contribuir positivamente ou negativamente nesse aspecto, como, por exemplo, rotina, vínculos familiares, características pessoais, atividades, história de vida e como cada indivíduo percebe à temática de criar e ter amizades. As pessoas idosas tendem a não considerar as demais pessoas da instituição como amigos, sejam estes funcionários ou moradores. Essa dificuldade de criar laços pode estar relacionado

a rompimentos que aconteceram na infância e adolescência, fazendo com que os indivíduos tenham uma visão menos positiva sobre os relacionamentos, em suma, o contexto do ambiente de institucionalização pode contribuir para a solidão e isolamento (Fuller-Iglesias *et al.*, 2013 *apud* Rayol *et al.*, 2019).

Ao serem indagados sobre isso, Rosa nos conta uma experiência desagradável que passou durante um dos eventos:

[...] não vou nesses eventos de aniversário, porque tenho vergonha de comer na frente dos outros. Me falaram que eu era morta de fome pelo meu jeito de comer [...].

Esse tipo de comentário desagradável fez com que ela parasse de frequentar as atividades da instituição, a mesma justificou que seu jeito de comer é da roça, o que ainda sim, não justifica o comentário de outros moradores. Os dois também comentaram que tinham desavenças com uma antiga vizinha, a qual fazia várias reclamações. Todos estes fatores contribuem para a diminuição do contato social, já que é cada um no seu canto.

Entretanto, é crucial o contato social nesse período, pois estes ajudam a diminuir as partes características da idade, contribuem para o bem estar físico e psicológico, proporcionando mais amparo e proteção, com o intuito de favorecer condições que estimulem a aproximação das pessoas idosas entre si (Rodrigues & Silva, 2013; Rissardo *et al.*, 2011 *apud* Rayol *et al.*, 2019). Também, seria fundamental que os familiares incentivassem esses vínculos, por conta da distância e dificuldade de se encontrarem com frequência.

### **A falta de não ter vivido a fase da infância e adolescência.**

Diante das visitas feitas na Instituição, conseguimos observar que a infância deles foi totalmente perdida, pois não podiam brincar. Seus pais eram rígidos, e ambos tinham que trabalhar desde muito pequenos, logo na segunda infância, ou seja, eles não tiveram infância, o brincar, a diversão e os aprendizados essenciais para uma criança desenvolver-se. Não frequentaram a escola também.

Suas adolescências foram da mesma forma que na infância, não podiam ter amigos, não havia "tempo" para isso, cresceram no mundo do trabalho árduo e desumano.

Rosa, em entrevista: *"Não podia brincar. Não tinha tempo, né. Só trabalhava o dia todo. [...] A gente fazia uma boneca com tijolo, né? Pegava o tijolo, enrolava em panos e pegava os 'cabelinhos' do milho, pra ser o cabelo da boneca"*

Cravo, também em entrevista: *"Não tinha tempo pra brincar e essas coisas. [...] Tinha aquelas bolas de meia, mas quase não brincava"*.

## **V. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que é de grande importância a convivência social dos idosos em ILP's, digamos após toda a intervenção que pode ser considerada desde o início, onde estava no momento de criação de vínculo e ao finalizar o trabalho, já se havia uma grande conexão entre os alunos e os idosos participantes. Podemos tirar como base para a conclusão que é de extrema importância a socialização, onde percebemos que eles posteriormente ao receio, veio o desabafo e por consequência, a nossa percepção que estavam mais leves, não citavam mais tantas questões depressivas e sim situações do cotidiano, planos para o futuro, menos reclamações sobre as divergências e contratempos que o casal de idosos já havia passado.

Contudo é de extrema importância que seja mantido esse vínculo após a intervenção, deixando visível todas as dificuldades da visita mas de forma clara para que eles não se sintam "abandonados" e voltem à estaca zero onde esse era o principal sentimento. As visitas futuras não serão tão recorrentes, porém, em parcelas de tempo, mostrar que estamos por perto e junto com eles a partir de pequenas visitas ou até mesmo simples presentes ou recados que são enviados até eles. Isso destaca que a empatia dos alunos para os mesmos vão além de um simples trabalho teórico-prático e sim o nosso apoio a socialização e importância não somente da família dos idosos próximo a eles, e sim de amigos e novas experiências sociais para se sentirem vivos, importantes ao desenvolverem vínculos.

## VI. REFERÊNCIAS

ALTMAN, M. O envelhecimento à luz da psicanálise. J. psicanal., São Paulo , v. 44, n. 80, p. 193-206, jun. 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-58352011000100016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352011000100016&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 05 set. 2023.

BORIM, F. S. A. ; BARROS, M. B. de A. ; BOTEGA, N. J. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cadernos De Saúde Pública, 29(7), 1415–1426. (2013) <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000700015>

Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf)> Acesso em: 05 set. 2023.

COURY, A. ; ANDRADE, A. ; DE RE, E. ; RUNHA, G. ; THIAGO, M. ; COSTA, P. Etarismo: o que é e o que representa para os idosos?. Politize: 17 de maio de 2022. Disponível em : [https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/etarismo-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAjwrranBhAEEiwAzbhNtR6nN8\\_1-V0ECS08Osop6yCweqEHNqn0wYreljiFY1xYBhXm1tNMQBoC2yqQAvD\\_BwE](https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/etarismo-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gclid=CjwKCAjwrranBhAEEiwAzbhNtR6nN8_1-V0ECS08Osop6yCweqEHNqn0wYreljiFY1xYBhXm1tNMQBoC2yqQAvD_BwE)

DARDENGO, C. F. R. ; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. Revista de Ciências Humanas, [S. l.], v. 18, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>> Acesso em: 08 set. 2023.

GOMES, I. ; FERREIRA, I. Em 2022 analfabetismo cai mas continua mais alto entre idosos, pretos e pardos e no Nordeste. Agência IBGE Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de->

[noticias/noticias/37089-em-2022-analfabetismo-cai-mas-continua-mais-alto-entre-idosos-pretos-e-pardos-e-no-nordeste](#)> Acesso em: 08 set. 2023.

GOMES, M. M. F. ; TURRA, C. M. ; FÍGOLI, M. G. B. ; DUARTE, Y. A. O. Passado e presente: condições de vida na infância e mortalidade dos idosos. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 49, n. 93, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/MdxffS7F5Q5rJp7pCFM9Smm/?lang=pt>> Acesso em: 08 set. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: características gerais dos moradores: 2020-2021. 8, 115 p. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>> Acesso em: 08 set. 2023.

MACIELI, M. R. ; MARTINS, K. P. H. ; PASCUAL, J. G. ; MAIA FILHO, O. N. A infância em Piaget e o infantil em Freud: temporalidades e moralidades em questão. Psicologia Escolar E Educacional, 20(2), 329–338. (2016) <https://doi.org/10.1590/2175-353920150202975>> Acesso 09 set. 2023

MARIN, M. J. S. ; MIRANDA, F. A. ; FABBRI, D. ; TINELLI, L. P. ; STORNILO, L. V. Compreendendo a História de Vida de idosos Institucionalizados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 147-154, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/6tnQ4zMvfPXrMW96SzdqyzF/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 08 ago. 2023.

MOTA, M. E. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Pepsic, Ribeirão Preto, v.13, n. 2, 2007 Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2005000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003)

PERES, A. D. P. Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional nos contextos rurais da região Nordeste. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 26, n. 3, p. 631-661, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/FzpMmtCqpRNfzPFxbKHfd9D/?format=html&lang=pt>> Acesso em: 08 set. 2023.

PORTO, A. R. do ; ROECKER, S. ; SALVAGIONI, D. A. J. O envelhecer e a morte: compreendendo os sentimentos de idosos institucionalizados. Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 35–43, 2013. DOI: 10.5902/217976927205. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/720> > Acesso em: 15 ago. 2023.

RAYOL, B. P. ; CRUZ, E. J. S. da. ; NETO, M. de. C. A. ; PEDROSO, J. da. S. Relações de Amizade entre Idosos em Instituições de Longa Permanência. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 12, n. 1, p. 53-67, 2020. ISSN 2175-5027. Disponível em:



<https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/3298/2428>. Acesso em: 14 nov. 2023. doi:<https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i1.3298>.

SCHIRMANN, J.. Fases de desenvolvimento humano segundo jean piaget. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60497>>. Acesso em: 09 set. 2023

SILVA, J. et al. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. SciELO, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/qqS5Cdp9JcWBgW4Q84MDwsD/#>>. Acesso em: 05 de Set. de 2023